

Reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul de 3 de agosto de 2017

A Agência Portuguesa do Ambiente promoveu a 26 de julho uma reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul, da Comissão de Gestão de Albufeiras com o objetivo principal de avaliar as situações mais críticas devido à situação de seca que se verifica na região do Alentejo. O encontro decorreu no Fórum da Câmara Municipal de Castro Verde e contou com a presença do Secretário de Estado do Ambiente.

Foram avaliados, de forma detalhada, os consumos verificados nas albufeiras de Monte da Rocha e da Vigia, atendendo aos baixos níveis de armazenamento e aos usos importantes que garantem.

Na bacia do Sado a albufeira do Monte da Rocha, sem ligação ao Alqueva, representava por isso a situação mais complicada. No entanto, foi adotada, no âmbito das decisões tomadas na reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras realizada a 23 de maio de 2017, uma gestão eficiente promovida, nomeadamente pela Associação de Regantes, que permitiu a racionalização dos usos existentes, rega e abastecimento público, de forma a garantir os volumes necessários ao consumo humano até ao final do ano. Até à data tem mantido uma qualidade de água aceitável. Mantem-se, de qualquer forma, uma avaliação diária dos níveis desta albufeira.

Na bacia do Guadiana a albufeira da Vigia é a que apresenta maior criticidade. Embora com possibilidade de ligação Alqueva os caudais são muito diminutos, cerca de 60 l/s. Mas até agora este volume de água entra diretamente no canal de rega, não chegando a ser lançado qualquer caudal na albufeira. Nesta albufeira também existem duas utilizações importantes, rega e abastecimento público, e apesar de também ter sido abrangida pelas medidas definidas na referida reunião da Comissão de Gestão de Albufeiras, a sua gestão não foi tão eficiente e no final de julho o volume total era de 2.810.790 m³, correspondente a 16,8%.

Tendo em consideração as estimativas dos consumos e evaporação até final de dezembro, em setembro a albufeira poderia atingir o volume morto. Mesmo que os caudais transferidos do Alqueva possam entrar diretamente na albufeira os níveis estão extremamente baixos com diminuição significativa da qualidade da água. Ficou então determinado pelo Senhor Secretário de Estado do Ambiente, que para além de uma avaliação diária dos níveis desta albufeira, a fixação de um volume total armazenado na albufeira a partir do qual seria necessário aferir a possibilidade de esta continuar a garantir os dois usos.